



Psicologia e Educação Física

Um interessante estudo a fazer-se seria o de confrontar a evolução, época por época, das doutrinas da psicologia e das idéias de teoria e prática da educação física.

Quer-se dizer, com isso, que a história da cultura física esteja ligada à da psicologia e que as práticas assentes em uma, decorram das conclusões da outra? Absolutamente, não. A preocupação dos estudiosos da cultura física, pelas doutrinas psicológicas, e a intervenção dos dados dessa ciência, na técnica e na teorização daquela, são fatos recentíssimos. O que se deseja assinalar, com a indicação do estudo, é que causas comuns têm levado o homem a certa concepção de sua psicologia, em dada época, e o tem levado também a uma certa compreensão do tratamento do corpo, de seu valor e de suas relações com o espírito.

De um modo amplo, pode-se dizer que as modificações que a cultura física vem sofrendo, através dos tempos, tem decorrido das modificações da filosofia. Isso é ponto pacífico. Não, por certo, d'este ou daquele sistema, em particular, mas da filosofia real da vida, que tem impregnado cada período histórico. A sábia filosofia anti-socrática dos gregos corresponde ao brilho máximo dos jogos olímpicos. Encarando uma filosofia já contaminada dos fatores, que iriam pôr termo a êsse período, alguns discípulos de Sócrates deixaram-se empolgar pelas teorias do Egipto, com a sua "religião da morte". Em Platão mesmo o notamos. "É impossível destruir o mal, condição necessária desta vida imorredoura: devemos pedir, por isso, que a divindade nos chame no mais curto prazo possível". "O corpo opõe todos os obstáculos: as doenças, o amor, os desejos, os terrores, a cobiça. É pois certo que, se quisermos adquirir a sabedoria, é mister abandonar o corpo e que a alma, só, examine os objetos que pretendemos conhecer. Só então é que poderemos gozar da sabedoria: depois da morte, e por modo algum durante a vida... Os verdadeiros filósofos não trabalham senão para morrer"... O platonismo preparava, assim, a filosofia alexandrina, a kabbala e o misticismo, em que a educação física da antiguidade clássica haveria de abismar-se e consumir-se...

No entanto, o estudo a que nos referimos, embora pudesse ter como fundo, êsse largo cenário da mudança filosófica geral, deveria ser, mais modestamente, a verificação da influência das descobertas propriamente científicas da psicologia sobre a prática e a teoria da educação física.

Por exemplo. No livrinho de Hébert, publicado em 1913, sob o título "La Culture virile", vemos a influência das idéias de William James, sobre a emoção, e a de Bergson, sobre os sentimentos. Os estudos de Feré, sobre "Sensação e movimento" datados de 1887, os de Tissé, sobre a fadiga, publicado em 1896, tiveram logo repercussão sobre os tratados de educação física da época. O mesmo, mais recentemente, em relação aos trabalhos de Angelo Mosso os da dra. Ioteyko, e os de Thorndike, sobre fadiga muscular e intelectual.

Tais indicações se referem a problemas particulares de aplicação. Exemplos de teorias gerais podem ser também apontados, como os de Woodworth, sobre o movimento, em livro que, no começo do século, teve decisiva influência sobre as concepções "ativistas" da psicologia. Tais concepções, como se sabe, acharam no arco reflexo, uma unidade fisiológica para as explicações da con-

duta humana. Toda a psicologia atual, definida como "ciência de comportamento", encontra suas raízes aí. E, nela, se apoia uma ampla compreensão de cultura que não pode separar mais a educação em compartimentos estanques, de exercícios físicos, intelectuais e morais.

A educação é uma, ou já não é educação. Para ela, estará concorrendo o professor de matemática, o professor de civismo e de moral, tanto quanto o diretor dos esportes ou o professor de ginástica, se acaso um plano comum a tudo presida. E, mais: o guia da ginástica ou dos esportes estará fazendo educação intelectual (precisão de movimentos, justeza de observação, agudeza de raciocínio) e, bem assim, educação moral (aceitação das regras do jogo, com compreensão social, disciplina sentimental, treino de esforço etc.).

A psicologia de hoje não separa o pensamento da ação. A educação de hoje não pode separar, também, o exercício do corpo, da disciplina dos valores do espírito e do caráter.

Nos autores americanos, verifica-se agora uma tendência talvez um pouco exagerada de organizar os programas de educação física com base tanto na psicologia como na fisiologia. Os estudos de Carter, Clark e Zimmerli, da Universidade de Boston, publicados êste ano, são típicos. E a orientação das escolas do Estado de Nova York, traçada por Frederico Rand Rogers, em 1934, documenta também a afirmação. Essa orientação, a que o autor chamou "redirected program", apresenta como princípio fundamental o de que "o primeiro fim da educação é a conservação da saúde, porque sem saúde não há vida, e porque sem saúde não há aprendizagem, nem vida social estável". Em relação às crianças, afirma, "maior capacidade de poder e equilíbrio muscular representa os requisitos de atividade mental e social mais perfeita. O segundo objetivo da educação é socialização isto é, eficiência social, civismo, caráter. E êste objetivo só pode ser alcançado pelo desenvolvimento da iniciativa, coragem, auto-governo, perseverança, honestidade, senso de justiça, de cooperação, de simpatia e de lealdade, a que os exercícios físicos coletivos dão excelentes oportunidades.

Em face dêsses princípios, Rand Rogers chega à conclusão de que a cultura física não pode ter em vista apenas a energia muscular e a preparação para o bom uso das horas de lazer, como era entendida até ainda há pouco tempo. "Cultura física deve ser educação no seu mais amplo sentido, por meio ou através de atividade predominantemente muscular, mas não limitada aos efeitos diretos de aumento de força ou destreza de movimentos". É exatamente o que a psicologia de hoje nos ensina...

Estas simples notas têm apenas o objetivo de lembrar o estudo a que de início nos referimos, e que, em nosso meio, ao menos, está por fazer-se. Ele será realizado por certo, na Escola de Educação Física do Exército, onde uma plêiade de educadores sinceros se vêm batendo pela organização definitiva da cultura física, no Brasil—não como simples exercício do corpo, mas como instrumento indispensável de educação integral.

A êles, endereço a indicação do assunto com as minhas homenagens de admiração e respeito.